

Parasitismo, solidariedade e dependência: um estudo sobre *Os Ratos*, de Dyonélio Machado

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Em sua tese de doutorado, Fernando Gil (1999) propõe uma nova categoria para literatura brasileira a partir da exposição e análise de três romances - *Os Ratos* (1935), de Dyonélio Machado; *Angústia* (1936), de Graciliano Ramos e *O Amanuense Belmiro* (1937), de Cyro dos Anjos - obras que, publicadas no miolo dos anos de 1930, permanecem com arestas se tentarmos encaixá-las no que a historiografia, hegemonicamente, chama de Romance de 30. Para dar conta desse conjunto de obras que opõe-se às narrativas rurais ao tematizar metrópoles provincianas em processo de modernização incipiente, Fernando Gil recicla o termo Romance da Urbanização, utilizado por Roberto Schwarz em ensaio sobre *O Amanuense Belmiro*.

A partir do quadro proposto por Gil, o presente trabalho parte de uma análise das especificidades e diferenças que *Os Ratos* guarda em relação aos romances de Graciliano Ramos e Cyro dos Anjos. Tais especificidades se dão tanto no aspecto formal quanto no andamento do enredo, o que delinea as duas frentes dessa pesquisa: uma que irá tentar compreender melhor o narrador e os procedimentos narrativos mobilizados, outra que perseguirá as idas e vindas de Naziazeno, sua posição no funcionalismo público, as relações entre as personagens e a aparente dinâmica de solidariedade.

APONTAMENTOS DA ANÁLISE

- A tentativa do narrador de aproximar-se da personagem e colar-se na sua perspectiva é realizada por meio de procedimentos formais que conferem um caráter oscilante à narrativa, deixando o leitor à mercê da inconstância e da parca visão de mundo de Naziazeno. Além disso, as estratégias narrativas enquadram o protagonista em determinada posição social, o que se torna visível por meio dos afastamentos do narrador (culto/letrado) em pontos específicos do romance.
- Há, no romance, uma complexa rede de relações pautadas pelo favor e pela solidariedade. Diante de sua precária posição social, seu pouco letramento e sua falta de perspectivas, é a essa rede que Naziazeno recorre ao longo de quase todo romance, que é composto, em grande medida, pelo vai-e-vem do protagonista pelas ruas de Porto Alegre em busca dos 53 mil-réis para pagar o que deve ao leiteiro.
- A oscilação da narrativa, juntamente com as idas e vindas do protagonista, conferem ao romance um caráter de circularidade, que pode ser indicativo de dinâmicas do seu contexto de escrita e publicação (incertezas quanto ao governo Vargas, contradições da modernização incipiente em uma metrópole periférica, etc).

REFERÊNCIAS CRÍTICAS E TEÓRICAS

É importante para essa pesquisa, além da já mencionada tese de Fernando Gil, o ensaio de José Paulo Paes, intitulado *O pobre diabo no romance brasileiro*. Para o estudo do andamento do enredo e das dinâmicas apontadas serão debatidas as reflexões de Chiara Vangelista e de Roberto Vecchi em ensaios recentes, bem como as considerações já clássicas de Schwarz sobre a lógica do favor. Para exame dos procedimentos narrativos (narrador em 3ª. pessoa, indireto livre, direto) valho-me de James Wood, em seu livro *Como funciona a ficção*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUENO, Luís. *Uma história do romance de 30*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- GIL, Fernando Cerisara. *O romance da urbanização*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
- GLEDSOON, John. "O funcionário público como narrador: O amanuense Belmiro e Angústia". In: *Influências e impasses: Drummond e alguns contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- MACHADO, Dyonélio. *Os Ratos*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2004.